

Ficha da Ação - Metodologias de trabalho cooperativo e colaborativo – dentro e fora da sala de aula

Designação Metodologias de trabalho cooperativo e colaborativo – dentro e fora da sala de aula

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração: Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos: 2

Área C9I Descrição Outro (Metodologias de trabalho cooperativo e colaborativo)

Destinatários: Professores do Ensino Básico

Formadores com certificado de registo: Jenny Sousa, M^a de São Pedro Lopes, Susana Reis

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

São várias as investigações que têm mostrado as potencialidades educativas da aprendizagem cooperativa, permitindo a coesão de grupos, a partilha entre grupos, em detrimento de uma aprendizagem individualista. Assim valoriza-se a aprendizagem de competências sociais, a partir de atividades de cooperação e colaboração entre alunos.

Nesta linha de pensamento, e tendo em consideração os diversos tipos de inteligência através dos quais a aprendizagem se processa, as artes e as instituições culturais locais têm um papel importante na promoção de redes de colaboração que possam contribuir para uma abordagem metodológica ativa e dinâmica dos conteúdos programáticos existentes.

Os planos de ação estratégica elaborados pelos agrupamentos associados do CENFORMAZ, identificam a falta de competências para desenvolvimento de estratégias que potenciem este trabalho colaborativo quer dentro da sala de aula, quer fora, utilizando a comunidade enquanto rede socio cultural potenciadora deste tipo de trabalho.

A parceria com as instituições do meio sociocultural envolvente às escolas constitui-se, cada vez mais, numa metodologia privilegiada para o desenvolvimento de projetos criativos de aprendizagem colaborativa.

Nesta sinergia entre instituições e escolas, onde os alunos se podem envolver em projetos criativos e colaborativos, as artes desempenham um papel fundamental.

Com efeito, as artes poderiam contribuir como estratégia de colaboração não só dentro da sala de aula através dos diversos recursos existentes, mas também fora da sala de aula através da criação de projetos criativos que envolvam a colaboração de vários elementos da comunidade.

Desta forma, a abordagem ao currículo seria permeada pelas diferentes expressões artísticas e pelas novas tecnologias, centrando os processos numa perspetiva ativa, criativa e experimental de construção de projetos integrados de aprendizagem, desmistificando-se algumas ideias relacionadas com o trabalho de grupo, proporcionando ao professor em formação uma reflexão sobre as suas práticas, passando a aprendizagem cooperativa e colaborativa a fazer parte da sua prática pedagógica.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- 1-Sistematizar o conhecimento teórico prático sobre aprendizagem cooperativa e colaborativa;
- 2-Adaptar e aplicar a contextos específicos metodologias de aprendizagem cooperativa e colaborativa;
- 3-Implementar abordagens metodológicas criativas através das expressões artísticas e das novas tecnologias;
- 4-Familiarizar os docentes com estratégias de intervenção e utilização da comunidade enquanto espaço privilegiado do desenvolvimento de metodologias de trabalho cooperativo e colaborativo e envolver os mesmos na reflexão sobre abordagens metodológicas alternativas;
- 5- Estabelecer relações de trabalho colaborativo com instituições culturais e comunitárias – a comunidade como recurso educativo;
- 6-Desenvolver competências no âmbito do desenho e da implementação de projetos de trabalho cooperativo e colaborativo em diferentes contextos comunitários;
- 7-Conhecer exemplos de trabalho cooperativo e colaborativo na escola/comunidade;
- 8-Refletir sobre a prática pedagógica.

Conteúdos da ação

1.A Aprendizagem cooperativa na sala de aula (8 horas):

- 1.1 Conceito e fundamentos teóricos
- 1.2 Características dos grupos cooperativos
- 1.3 Benefícios e desvantagens
- 1.4 O papel do professor e o papel do aluno

- 1.5 Estratégias para implementar a aprendizagem cooperativa.
2. Artes e currículo na promoção do trabalho colaborativo (8 horas):
 - 2.1 A experiência artística como produto
 - 2.2 A experiência artística como processo
 - 2.3 A experiência artística e a comunidade
3. Currículo e comunidade (9 horas)
 - 3.1. Redes de colaboração com serviços e instituições socioculturais locais
 - 3.2. Intervenção e aproveitamento de espaços socioculturais para a aprendizagem colaborativa

Metodologias de realização da ação

As sessões presenciais terão o objetivo de fazer uma breve introdução teórica dos conteúdos a trabalhar nas sessões, bem como apoiar os formandos no desenvolvimento dos seus trabalhos. Serão implementados trabalhos de grupo nas sessões presenciais e trabalhos individuais nas sessões de trabalho autónomo. Ao longo da oficina será privilegiado o trabalho individual, em pequeno, bem como em grande grupo.

Mais especificamente, será implementada, ao longo da formação, a apresentação, discussão e reflexão (em aula e pares/grupos) em torno de vantagens/ desvantagens, relevância e aplicabilidade dos conceitos, e estratégias para implementar a aprendizagem cooperativa.

Esta metodologia terá sempre em conta as experiências profissionais dos formandos.

As sessões não-presenciais permitirão ao formando a possibilidade de conceber, desenvolver e documentar um projeto de colaboração com uma instituição local que se pretende ser desenvolvido com base nos conteúdos trabalhados nas sessões presenciais. A supervisão será constante procurando aferir, regular e apoiar o trabalho autónomo realizado pelos formandos nos seus contextos de trabalho.

Na última sessão serão apresentados para todo o grupo de formação, e discutidos os trabalhos realizados individualmente.

O formando é chamado a participar de forma ativa ao longo da oficina.

Regime de avaliação dos formandos

- Classificação na escala de 1 a 10, conforme definido no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular;

6,5 a 7,9 valores – Bom;

8 a 8,9 valores – Muito Bom;

9 a 10 valores - Excelente.

- Assiduidade (mínimo 2/3 das sessões presenciais)

- Participação (discussão e reflexão nas sessões presenciais, apresentação de propostas de trabalho, ...).

- Relatório individual com duas componentes:

1-Reflexo da oficina no trabalho do formando

2-Apresentação e análise da implementação da aprendizagem cooperativa e desenvolvimento de uma colaboração com uma instituição parceira.

Bibliografia fundamental

Cruz, H. (2015) (Coord.). Arte e Comunidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lopes, J. & Silva, H. (2009). A Aprendizagem cooperativa na sala de aula. Porto: Lidel.

Lopes, C., Lucas, A. e Pais, N. (2015). E A Estética Onde Fica? Conversas sobre Arte e Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Robinson, K. (2016). Creative Schools. Great Britain: Penguin Books